

ESTADO DE ALAGOAS UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS –
UNEAL PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPEP
Fone: (82) 3521-3379. E-mail: propep@uneal.edu.br

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO - LATO
SENSU UNEAL ESPECIALIZA

EDITAL INTERNO DE SELEÇÃO Nº 02/2017 PROPEP

PROJETO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - LATO SENSU

NOME DO CURSO:PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ÁREA DO CONHECIMENTO:70807051 (EDUCAÇÃO ESPECIAL)

COORDENAÇÃO:Prof. Me. ANA PAULA MONTEIRO RÊGO

VICE-COORDENAÇÃO:Prof. DrªANA LYDIA VASCO

1. OBJETIVOS

1.1 Objetivo geral:

Capacitar gestores e educadores, a fim de favorecer a transformação do atual sistema educacional excludente em um sistema educacional inclusivo, patrocinando a competência para atuação

profissional em escolas e salas de recursos multifuncionais que recebam pessoas com deficiências.

1.2 Objetivos específicos:

Ampliar a compreensão dos educadores acerca da diversidade dos processos de aprendizagem;

Oferecer embasamento teórico para realização de diagnósticos de aprendizagem garantindo o desenvolvimento de estratégias de trabalho diante da diversidade dos alunos;

Capacitar para exigências de adaptação dos currículos e das práticas escolares diante da diversidade de alunos.

2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO:

A escola é instituição que, depois da família, se apropria do papel de cuidar e acolher crianças na perspectiva de prepará-las e educá-las para que sejam capazes de, num sentido amplo, serem adultos autônomos e capazes de atender a todas as exigências sociais.

Quando uma criança vai à escola, a família, antecipadamente, vislumbra o resultado do processo de escolarização, ou melhor, a família acredita que a vivência escolar autorizará que a criança chegue a ocupar um lugar na sociedade e tenha um status igual ou superior aos membros daquela família. Uma escola que “atenda bem” aos seus filhos passa a ser o objeto de desejo de todos os pais. Uma escola que assista a todos os filhos. Uma escola que atenda a diversidade, uma escola inclusiva.

O direito de todas as crianças frequentarem a escola - assegurado pela Constituição Brasileira da República (1988), pelo Estatuto da Criança e do adolescente (1990), pela Convenção sobre os Direitos da Pessoa com

Deficiência (2009) e pelo Plano Nacional de Educação (2014) -, possibilita e garante o livre acesso de todas as crianças as escolas brasileiras.

Alagoas possui cerca de 860 mil pessoas com algum tipo de deficiência, segundo dados do Censo do IBGE de 2010. Dessas, 536.248 visuais, 146.056 auditivas, 173.545 motoras e 59.954 com deficiência intelectual. A maioria destas pessoas nunca foi a escola de forma regular, não está inserida no mercado de trabalho e permanecem reclusas em suas casas sem perspectivas de qualquer forma de inclusão. O direito a dignidade e a educação em todo o nosso país, é negado desde o primeiro processo de escolarização, com a justificativa da escola não estar apta a lidar com a diversidade, por apontar a ausência de ferramentas pedagógicas adaptadas, inexistência de espaço físico adequado, entre tantas outras justificativas.

Este curso tem como proposta mudar este cenário em nosso estado e garantir mudanças no lugar da pessoa com deficiência em nossa sociedade. Possibilitando, especialmente, que profissionais que já atuam em salas de aula, possam ampliar suas possibilidades de assistência a este aluno.

- 3. PÚBLICO ALVO:** Destina-se aos portadores de diploma de curso de graduação ou certidão de conclusão de curso de graduação nas áreas de educação (pedagogia e formação de professores).

4. DO PROCESSO SELETIVO

4.1 O processo será procedido pela Comissão de Seleção indicada pelo colegiado de curso, formada por 03(três) membros titulares (no mínimo) e 01 (um) suplente (no mínimo) (um membro suplente poderá substituir um membro titular a qualquer momento se um candidato a ser arguido tiver anterior relacionamento profissional/acadêmico com o mesmo; após arguição do candidato o membro titular voltará a suas atividades de membro titular)

4.2 Os processos seletivos dos cursos de Pós-Graduação desenvolver-se-ão em duas etapas: prova escrita e análise de currículo.

4.3 Da prova escrita

4.3.1 A prova escrita, de caráter eliminatório, terá duração de 03(três) horas, acontecerá no dia 01 de março de 2018, nos Campi da UNEAL onde se encontram os cursos;

4.3.2 Em hipótese alguma será admitida a entrada de candidato/a no local da prova após o horário marcado;

4.3.3 A prova escrita será composta de quatro questões, das quais cada candidato escolherá apenas duas para responder;

4.3.4 A cada questão de prova respondida será atribuída uma pontuação de 0 (zero) a 50 (cinquenta) pontos, podendo a/o candidata/o obter pontuação máxima de 100 (cem) pontos nessa etapa do certame;

4.3.5 As questões da prova escrita versarão sobre os conteúdos contidos na bibliografia indicada no anexo IV-XXII;

4.3.6 Será desclassificada/o a/o candidata/o que obtiver nota inferior a 60 (sessenta) pontos na prova escrita;

4.3.7 Será desclassificada/o a/o candidata/o que, por qualquer meio, comunicar-se com qualquer um dos/as demais candidatos/as durante a realização da prova escrita;

4.3.8 Sob risco de desclassificação, nenhuma/um candidata/o poderá consultar qualquer tipo de material didático ou paradidático durante a realização da prova escrita.

4.4 Da análise do currículo

4.4.1 A análise de currículo constitui etapa classificatório no processo de seleção do qual trata este edital, e realizar-se-á entre os dias 01 (um) e 09 (nove) de março de 2018;

4.4.2 Serão submetidos à análise apenas os currículos das/os candidatas/os que obtiverem nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos na etapa da prova escrita;

4.4.3 Cada candidata/o poderá obter pontuação mínima de 0 (zero) e máxima de 20 (vinte) pontos na análise de currículo;

4.4.4 Qualquer pontuação só será considerada para o currículo Lattes entregue no ato da inscrição;

4.5.A análise do currículo será feita a partir da observação dos critérios de pontuação dispostos no quadro abaixo:

CRITÉRIO AVALIADO	PONTUAÇÃO
Docência Comprovada	1,0 (um) por ano de experiência, comprovada em efetivo magistério, cumulativo até o limite de 05 (cinco) pontos.
Publicação de artigos acadêmicos/capítulos de livros	1,0 (um) por artigo publicado em periódico com ISSN e avaliação Qualis, ou capítulo de livro com ISBN, cumulativo até o limite de 05 (cinco) pontos.
Publicação de trabalhos completos em Anais de Eventos Acadêmicos	0,5 (meio) ponto por trabalho completo publicado em Anais com ISSN, acumulativo até 2,5 (dois e meio) pontos.
Publicação de Resumo em Caderno de Resumos ou Anais de Congresso Científico com ISSN	0,2 ponto por resumo publicado em cadernos de resumos ou Anais de Congressos Científico com ISSN, cumulativo até 1,0 ponto.
Formação Acadêmica na área específica ou	1,0 (um) ponto.
Formação Acadêmica em áreas afins	0,5 (meio) ponto.
Participação em eventos acadêmico-científico	0,1 ponto, cumulativo até o limite 0,5 ponto
Participação em Programas Institucionais de Pesquisa (PIBIC, PIBIT) de Extensão , de Monitoria, de Docência (PIBID)	1,0 (um) ponto por Programa Institucionais, cumulativo até o limite de 5 pontos.
TOTAL	20 pontos

5. CRITÉRIOS PARA MATRÍCULA DOS ALUNOS:

- 5.1. Aprovação com nota superior a 7,00 (sete) na prova escrita;
- 5.2. Formulário de inscrição devidamente preenchido;
- 5.3. Cópia de documento com foto;
- 5.4. Comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$ 100,00 (cem reais)
- 5.5. Cópia do diploma de graduação devidamente reconhecida pelo MEC
- 5.6. Assinatura do termo de anuência dos requisitos de aprovação das disciplinas ofertadas no curso e dos critérios de produção do trabalho final de conclusão de curso;

6. NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS:

35 (trinta e cinco) vagas no edital de seleção, sendo **05** (cinco) vagas reservadas aos servidores técnicos administrativos da UNEAL que atendam aos requisitos deste Edital. Caso essas vagas reservadas aos servidores técnicos administrativos da UNEAL não sejam ocupadas, poderão ser disponibilizadas para o público em geral.

7. PROFESSORES, TITULAÇÃO E RESPECTIVAS DISCIPLINAS:

O corpo docente será constituído de professores (especialistas, mestres e doutores) que fazem parte do quadro efetivo da UNEAL e, excepcionalmente, professores colaboradores. Os professores colaboradores participarão do quadro de professores a convite dos professores coordenadores dos módulos e mediante autorização da coordenação do curso.

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINA
------------------	------------------	-------------------

Ana Carolina Beltrão Peixoto	Doutorado	Inclusão no mercado de trabalho
Ana Lydia Vasco de Albuquerque	Doutorado	Pesquisa científica Escrita acadêmica e a produção de artigos científicos
Ana Paula Monteiro Rêgo	Mestre	As deficiências intelectuais, altas habilidades e o autismo
Antônio Jeremias Tavares da Rocha	Especialista	Educação Inclusiva e as abordagens teóricometodológicas
Edel Guilherme Silva Pontes	Doutorado	A pesquisa quantitativa: interpretação de dados estatísticos
Elizete Santos Balbino	Mestre	A formação de professores na escola inclusiva
Felipe Vasconcellos Cavalcante	Mestre	Direitos humanos e inclusão escolar
Graciele de Oliveira Faustino	Mestre	A pessoa com deficiência auditiva e surdez na escola
Ilda Elizabeth Acioly Lima	Especialista	Legislação inclusiva e o multiculturalismo na educação
Maria do Socorro Barbosa Macedo	Mestre	Infância e perspectivas inclusivas
Uedson Nomeriano	Especialista	A leitura e a produção de textos
Wellynton Chaves Monteiro da Silva	Mestre	A produção de artigos científicos: avaliação e acompanhamento das produções

8. DOCUMENTOS DE ANUÊNCIA: (em anexo)

9. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA: ESCOLA: ESPAÇO DE DIVERSIDADE

EMENTA: A escola como um espaço de atendimento à diversidade. O encontro com a diversidade no espaço escolar. O envolvimento de todos os atores do universo escolar no processo de inclusão.

CARGA HORÁRIA: 20 H

PROFESSOR: Ana Paula Monteiro Rêgo

TITULAÇÃO: Mestre

BIBLIOGRAFIA:

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 11ªed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

LOUREIRO, C. B; KLEIN, R. R. **Inclusão e aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas**. Curitiba: Appris, 2017.

LOPES, M. C; FABRIS, E. H. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica,

**DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS E O DIREITO A ESCOLARIZAÇÃO:
FUNDAMENTOS LEGAIS**

CARGA HORÁRIA:20 H

PROFESSOR: Felipe Vasconcellos Cavalcante

TITULAÇÃO:Mestre

EMENTA:A educação voltada para os direitos humanos fazendo parte da prática e do currículo da escola.A igualdade e a dignidade humana não fazendo parte apenas de textos legais, mas sendo, igualmente, internalizada por todos que integram a escola.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. (Constituição 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; MEC, 2006.

BRASIL. **Declaração e Programa de ação da Conferencia Mundial sobre os Direitos Humanos**. Viena, 1993.

BRASIL. **Plano Mundial de Educação para Todos**. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2005. BRASIL. Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos, decreto n. 7037, 2006.

CANDAU, V.M.F. Educação em direitos humanos e formação de professores/as. In: SCAVINO, S.; CANDAU, V.M.F. (Org.). **Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas**. Petrópolis: DP et alii, 2008.

COMPARATO, F.K. O princípio da igualdade e da escola. In: CARVALHO, J.S. **Educação, cidadania e direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 66-84.

FELDMAN, M.G. (Org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: SENAC, 2009. MARSHALL, T.H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MIRANDA, N. **Por que Direitos Humanos**. Belo Horizonte: Autêntica 2006.

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO INCLUSIVA E O MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA:20 H

PROFESSOR: Ilda Elizabeth Acioly Lima

TITULAÇÃO:Especialista

EMENTA: Principais conceitos e terminologias relacionados às deficiências; a história da deficiência; reconhecimento das diferentes deficiências; legislação aplicada à inclusão, diretrizes e documentos; políticas públicas inclusivas; identidades e diferenças culturais e seus desafios na inclusão.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

_____. Lei n.13.146/15. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

_____. Lei n. 7.612/11. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm

_____. Lei n. 8.069/90. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm

_____. Lei n.9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

_____. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil.

_____. Resolução CNE/CEBn. 2/2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> .

BALL, S. J.; MAINARDES, J. (Org.). **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BUCCI, M. P. D. O conceito de política pública em direito. In: BUCCI, M. P. D. (Org). **Políticas Públicas: reflexões sobre o conceito jurídico**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Ministério da Educação e Ciência de Espanha, 1994.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012 (Grandes Temas, 17).

MANTOAN, M. T. E. **Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais**. São Paulo: Scipione, 1993.

MARTINS, L. de A. R. et al (org.). **Inclusão: compartilhando saberes**. 5. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

MAZZOTTA, M. J. da S; SOUSA, S. M. Z. L. Inclusão escolar e educação especial: considerações sobre a política educacional brasileira. **Estilos da Clínica**, São, Paulo, v. 5, n. 9, 2003.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Orgs). **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. 2 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

DISCIPLINA: A INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO**CARGA HORÁRIA:**20 H**PROFESSOR:** Ana Carolina Beltrão Peixoto**TITULAÇÃO:**Doutorado

EMENTA:A inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. A capacidade produtiva e autonomia da pessoa com deficiência.Fatores que dificultavam a inclusão das pessoas com deficiência nas empresas de grande e médio porte.

BIBLIOGRAFIA:

ANACHE, A. A. O deficiente e o mercado de trabalho: concessão ou conquista? **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2 (4), 119-126., 1994.

ARAUJO, G. M. de. Legislação de segurança e saúde no trabalho. 2012. 10. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2012. v. 1.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho**. 2. ed.Brasília: MTE, SIT, 2007.

Lei nº. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. **Promoção de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência**. <http://www.planalto.gov.br>. Acessado às 17 horas, 10 minutos e 20 segundos, do dia 08 de outubro de 2010;

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. **Portadores de Deficiência**: a questão da inclusão social. <http://www.scielo.br>. Acesso em:10 de outubro de 2017.

DISCIPLINA: PESQUISA CIENTÍFICA**CARGA HORÁRIA:**20 H**PROFESSOR:** Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto**TITULAÇÃO:**Doutorado

EMENTA:Conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. Leitura científica. Tipos de trabalhos acadêmicos. Definições de pesquisa. Métodos Científicos. Processos de pesquisa: delimitação do tema, formulação do problema, delineamento de pesquisa, objetivo, desenho, ambiente e abordagem de pesquisa. Hipóteses e conclusões. Evidência científica e os tipos de revisão de pesquisa bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA:

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, I. Estevam dos. Pesquisa. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 9. ed. Niterói: Impetus, 2012

DISCIPLINA: ESCRITA ACADÊMICA E A PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

CARGA HORÁRIA:20 H

PROFESSOR: Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto

TITULAÇÃO:Doutorado

EMENTA: Artigo científico: conceitos, características, finalidades, estrutura e organização. Etapas de elaboração do artigo científico. Organização e análise de dados. Comunicação e divulgação do conhecimento científico. Redação científica. Ética em Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

PEREIRA, M.G. **Artigos científicos:** como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011.

VOLPATO, G. L. **Dicas para a redação científica.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VOLPATO, G. L. **Dicionário crítico para redação científica.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

VOLPATO, G. L. **Guia prático para redação científica.** Best Writing, 2015.

DISCIPLINA: NORMA CULTA DA LÍNGUA PORTUGUESA**CARGA HORÁRIA:**20 H**PROFESSOR:** José Uedison Nomeriano**TITULAÇÃO:**Especialista**EMENTA:**Conhecer a norma culta da Língua Portuguesa e seus princípios básicos de estudo para se expressar bem oralmente e por escrito.**BIBLIOGRAFIA:**

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2005.

AZEVEDO, J. C. (org). **Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental**. 23ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002.

NOMERIANO, J. U. **O descaso com a Língua Portuguesa: causas, consequências e soluções**. Maceió: Grafmarques, 2014.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio Grande do Sul: Lucerna, 2003.

FARACO, C. A. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GRISHAM, J. **O advogado**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS ABORDAGENS TEÓRICAS
METODOLÓGICAS**

CARGA HORÁRIA:20 H

PROFESSOR: Antônio Jeremias Tavares da Rocha

TITULAÇÃO:Especialista

EMENTA: As contribuições das principais teorias da aprendizagem contemporâneas para o processo educacional inclusivo. Abordagens Fundamentais: Cognitivism, Behaviorismo, Construtivismo, Psicologia Desenvolvimentista, Evolucionismo e Fenomenologia.

BIBLIOGRAFIA:

BISHOP, K.; JUBALA, K.; STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Promovendo amizades. In: STAINBACK, S., STAINBACK, W. (Org.). **Inclusão: um guia para educadores**. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 184-199.

DANTAS, H. Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon. In: LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, V; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1988.

MONTEIRO, M. A educação especial na perspectiva de Vygotsky. In: ASSUNÇÃO, M. **Vygotsky: um século depois**. Juiz de Fora: EDUFJF, 1998.

NAUJORKS, M. I. Henri Wallon: por uma teoria dialética na educação. In: Cadernos de Educação Especial, LAPEDOC – UFSM, v. 2. 2000.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W.; EAST, K.; SHEVIN, M. A inclusão e o desenvolvimento de uma auto-identidade positiva em pessoas deficientes. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. (Org.). **Inclusão: um guia para educadores**. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 1999. pág. 407-413.

STRULLY, J.; STRULLY, C. As amizades como um objetivo educacional: O que aprendemos e para onde caminhamos. In: STAINBACK, S., STAINBACK, W. (org.) **Inclusão: um guia para educadores**. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 169-183.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. Obras escogidas: tomo V. **fundamentos de defectologia**. Madrid: Portugal: Visor, 1997.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

**DISCIPLINA: AS DEFICIÊNCIAS VISUAIS, A CEGUEIRA E AS
DEFICIÊNCIAS FÍSICAS/MOBILIDADE REDUZIDA**

CARGA HORÁRIA:20 H

PROFESSOR: Ana Paula Monteiro Rêgo

TITULAÇÃO:Mestre

EMENTA:

Conhecer a caracterização da deficiência visual e da cegueira. Políticas de inclusão das pessoas com cegueira e pessoas com baixa visão. Avaliação das pessoas com cegueira e pessoas com baixa visão. As pessoas com deficiência física e com mobilidade reduzida: adaptações de recursos e ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA:

AMIRALIAN, M. L. T. M. **Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica da cegueira por meio de desenho-estórias**: São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. Acesso em:17 de out. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000a. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] União*, Brasília, 9 nov. 2000. Ano CXXXVIII Nº 216-E. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=230970>>. Acesso em:17 de out. 2017

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000b. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] União*, Brasília, 19 dez. 2000. Ano CXXXVIII Nº 244-E. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=218628>>. Acesso em:17 de out. 2017

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] União*, Brasília, 2 dez. 2004. Seção 1, p. 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em:17 de out. 2017

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] União*, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em:17 de out. 2017

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. *Saberes e práticas da inclusão:desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão*. Brasília, 2005.

DURAN, M. G.; PRADO, A. R. A. Acessibilidade nos estabelecimentos de ensino. In. III SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE GESTORES E EDUCADORES - EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO A DIVERSIDADE. ENSAIOS PEDAGÓGICOS. Brasília. *Anais...* Brasília: Ministério da Educação, 2006. v. 1, p. 137-142.

FALKENBACH, A. P. **Um estudo de casos: as relações de criança com síndrome de Down e de crianças com deficiência auditiva na psicomotricidade relacional**. 2003. 452p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2003.

FALKENBACH, A. P.; MACHADO, G.; ORDOBAS, A. C. M. **Experiências de inclusão de professores da educação física na escola comum: a relação professor/aluno com necessidades especiais**. *LecturasEducación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 10, p. 1-13, nov., 2008.

FALKENBACH, A. P.; *et al.* **Panorama da inclusão de alunos com necessidades especiais na escola**. *LecturasEducación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 13, p. 1-8, dez., 2008.

FALKENBACH, A. P. *et al.* A formação e a prática vivenciada dos professores de educação física com a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na escola comum. **Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo, v. 16, p. 56-60, maio, 2008b.

GONZÁLEZ, M. P.; DÍAZ, J. M. Deficiência visual: aspectos evolutivos e educacionais. In: GONZÁLEZ, E. (Org.). **Necessidades educacionais específicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Diez aspectos de laEducación para Todos. Disponível em: <<http://www.unesco.org/es/efa/the-efa-movement/10-things-to-know-about-efa/>>.Acesso em:17 de out. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Conferencia Mundial sobre la EPT. Jomtien, 1990. Disponível em: <<http://www.unesco.org/es/efa/the-efa-movement/world-conference-on-efa-jomtien-1990/>>. Acesso em:17 de out. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, 1994. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acesso em: 17 de out. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Resolução Programa de Ação Mundial para as Pessoas com Deficiência*. 1982. Disponível em: <<http://www.mp.mg.gov.br/portal/public/interno/repositorio/id/6494>>. Acesso em: 17 de out. 2017.

SACKS, O. **Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DISCIPLINA: A PESQUISA QUANTITATIVA: INTERPRETAÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS

CARGA HORÁRIA:20 H

PROFESSOR: Edel Guilherme Silva Pontes

TITULAÇÃO:Doutorado

EMENTA:O processo de análise de dados na pesquisa científica. A leitura e interpretação de dados estatísticos.

BIBLIOGRAFIA:

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979. BURREL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organizational analysis.Londres: Heinemann Books, 1979.

BURREL, G. Ciência normal, paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise. In. CLEGG, S. et al (Orgs.). **Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais** São Paulo: Atlas, 1998. v. 1.

Turato, E. R. A questão da complementaridade e das diferenças entre métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa: uma discussão epistemológica necessária. In. S. Grubits& José A. V. Noriega (Orgs.), **Método qualitativo: epistemologia, complementariedades e campos de aplicação** (pp. 17- 51). São Paulo: Vetor ,2004.

DISCIPLINA: AS DEFICIÊNCIAS INTELECTUAIS, ALTAS HABILIDADES E O AUTISMO

CARGA HORÁRIA:20 H

PROFESSOR: Ana Paula Monteiro Rêgo

TITULAÇÃO:Mestre

EMENTA: As principais teorias que classificam a inteligência. Os modelos de classificação. Os diagnósticos e a escola. O autismo em diversas perspectivas

BIBLIOGRAFIA:

Figueira, E. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Editora Brasiliense. 2011

Figueiredo, F., Micarello, H. & Barbosa, S. N. **Autonomia de professores da Educação Infantil: «a coisa vira, e o professor se vira»**. Kramer, S. **Profissionais da educação infantil: gestão e formação**(pp. 156-170). São Paulo: Ática, 2005.

ORRÚ, S. E. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

PEREIRA, A; RIESGO, R. S.; WAGNER, M. B. **Autismo infantil**: tradução e validação da ChildhoodAutism Rating Scale para uso no Brasil. *Jornal de Pediatria*, v.84, n.6, p.487-494, 2008.

RAMOS, F. Do DSM III ao DSM – 5: Trançando o percurso médico-industrial da psiquiatria de mercado. In: ZORZANELLI, R; BEZERRA JR, B.; COSTA, J.F. (Orgs.) **A criação de diagnósticos na psiquiatria contemporânea**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. p. 211-229.

RICHARDSON, R. J. et al. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1985
RIVIÈRE, A. O autismo e os transtornos globais do desenvolvimento. In: **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. v.3. p.234-269.

ROCHA, P.S. (Org.). **Autismos**. 2. ed. São Paulo: Escuta, 2012.

_____; CAVALCANTI, A. E. Riscos e limites do uso do diagnóstico psiquiátrico na infância. In: ZORZANELLI, R; BEZERRA JR, B.; COSTA, J.F. (Orgs.) **A criação de diagnósticos na psiquiatria contemporânea**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. p.233-252.

ROUDINESCO, E. **Por que a psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

DISCIPLINA: A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ NA ESCOLA

CARGA HORÁRIA:20 H

PROFESSOR: Graciele de Oliveira Faustino

TITULAÇÃO:Mestre

EMENTA:

Conhecer a caracterização da deficiência auditiva e da surdez. A Língua de sinais, Comunidade, cultura e identidade surda. Políticas de inclusão dos surdos. Avaliação de surdos na escola.

BIBLIOGRAFIA:

DORZIAT, A. **Estudos surdos: diferentes olhares**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

LADD, P. **Em busca da surdidade**: Trad.: Sintagma; Mariana Martini. Surd'Universo, 2013. Vol1.

LODI, A.C.B.; MÉLO, A.D. B.; FERNANDES, E. (orgs). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LOPES, M.C.; DAL'IGNA, M.C. (orgs). **In/exclusão: nas tramas da escola**. Canoas: ULBRA, 2007.

SKLIAR, C. (org). **Atualidade da Educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SKLIAR, C. (org). **Atualidade da Educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SKLIAR, C. (org). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

THOMA, A.S.; KLEIN, M. **Currículo avaliação: a diferença surda na escola**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

THOMA, A.S.; LOPES, M.C. (orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Currículo avaliação: a diferença surda na escola**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

VIEIRA-MACHADO, L.M.C.; LOPES, M.C. (orgs). **Educação de surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

DISCIPLINA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ

CARGA HORÁRIA:20 H

PROFESSOR: Graciele de Oliveira Faustino

TITULAÇÃO:Mestre

EMENTA:

Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial; Tradução e interpretação da Língua de Sinais. Contato entre ouvintes e surdos.

BIBLIOGRAFIA:

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 11ªed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

LOUREIRO, C. B; KLEIN, R. R.**Inclusão e aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas**. Curitiba: Appris, 2017.

LODI, A.C.B.; MÉLO, A.D. B,; FERNANDES, E. (orgs). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LOPES, M.C.; DAL'IGNA, M.C. (orgs). **In/exclusão: nas tramas da escola**. Canoas: ULBRA, 2007.

LOPES, M. C; FABRIS, E. H. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica,

LOUREIRO, C. B; KLEIN, R. R.**Inclusão e aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas**. Curitiba: Appris, 2017.

SKLIAR, C. (org). **Atualidade da Educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SKLIAR, C. (org). **Atualidade da Educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SKLIAR, C. (org). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

THOMA, A.S.; KLEIN, M. **Currículo avaliação: a diferença surda na escola**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

DISCIPLINA: INFÂNCIA E PERSPECTIVAS INCLUSIVAS I**CARGA HORÁRIA:**20 H**PROFESSOR:** Maria do Socorro Barbosa Macedo**TITULAÇÃO:**Mestre**EMENTA:** A escola e o acolhimento de crianças numa perspectiva inclusiva. O olhar sobre a diversidade de infâncias.**BIBLIOGRAFIA:**FELIPE, J. Estudos Culturais, Gênero e Infância: limites e possibilidades de uma metodologia em construção. **Textura**, v. 11, p. 4-13, 2009. Disponível: file:///C:/Users/Jane/Downloads/998-2546-1-PB.pdfFARIA, A. L. G. de; DEMARTINI, Z.de B. F.; PRADO, P. D. (Org.). **Por uma Cultura da Infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas/SP: Autores Associados, 2009.FARIA, A. L. G. de F.; FINCO, D. (org.). **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.FILHO, A. J. M.; PRADO, P.D. (org.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.PEREIRA, R.; MACEDO, N. (orgs.). **Infância em pesquisa**. Rio de Janeiro: Nau, 2012.

DISCIPLINA: INFÂNCIA E PERSPECTIVAS INCLUSIVAS I I**CARGA HORÁRIA:**20 H**PROFESSOR:** Maria do Socorro Barbosa Macedo**TITULAÇÃO:**Mestre**EMENTA:** O professor e as perspectivas de infância. Atuação a numa visão inclusiva. A reestruturação de uma prática pedagógica que atenda a diversidade na infância.**BIBLIOGRAFIA:**

FELIPE, J. Estudos Culturais, Gênero e Infância: limites e possibilidades de uma metodologia em construção. **Textura**, v. 11, p. 4-13, 2009. Disponível: <file:///C:/Users/Jane/Downloads/998-2546-1-PB.pdf>

FARIA, A. L. G. de; DEMARTINI, Z.de B. F.; PRADO, P. D. (Org.). **Por uma Cultura da Infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas/SP: Autores Associados, 2009.

FARIA, A. L. G. de F.; FINCO, D. (org.). **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.

FILHO, A. J. M.; PRADO, P.D. (org.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.

PEREIRA, R.; MACEDO, N. (orgs.). **Infância em pesquisa**. Rio de Janeiro: Nau, 2012.

DISCIPLINA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA INCLUSIVA I**CARGA HORÁRIA:**20 H**PROFESSOR:** Elizete Santos Balbino**TITULAÇÃO:**Mestre**EMENTA:**A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva inclusiva.**BIBLIOGRAFIA:**

ALVES, D. O. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 36 p.

ARNAL, L. S. P.; MORI, N. N. R. Educação Escolar Inclusiva: A prática Pedagógica nas Salas de Recursos. In: CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 4., 2007, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2007.

BAPTISTA, C. R. A Política Nacional de Educação Especial no Brasil: passos para uma perspectiva inclusiva? In: MARTINS, L. et al. (Org.). **Práticas inclusivas no sistema de ensino e em outros contextos**. Natal: EDUFRN, 2008. p.19-33.

_____. JESUS, D. (Org.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BARRETO, L. C. D.; GOULART, A. M. P. L. Educação geral ou especial? Um foco na sala de recursos. **Educação em Revista**, Marília v.9, n.2, p. 93-112, 2008.

BENINCASA, M. C. Educação Especial e Educação Infantil: uma análise de serviços de apoio especializado no município de Porto Alegre. 2011. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

DISCIPLINA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA INCLUSIVA I**CARGA HORÁRIA:**20 H**PROFESSOR:** Elizete Santos Balbino**TITULAÇÃO:**Mestre**EMENTA:** O professor no atendimento à diversidade na escola. A visão de aluno como ser individual no processo de aquisição do conhecimento. O professor diante do aluno com deficiência.**BIBLIOGRAFIA:**

ALVES, D. O. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 36 p.

ARNAL, L. S. P.; MORI, N. N. R. Educação Escolar Inclusiva: A prática Pedagógica nas Salas de Recursos. In: CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 4., 2007, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2007.

BAPTISTA, C. R. A Política Nacional de Educação Especial no Brasil: passos para uma perspectiva inclusiva? In: MARTINS, L. et al. (Org.). **Práticas inclusivas no sistema de ensino e em outros contextos**. Natal: EDUFRN, 2008. p.19-33.

_____. JESUS, D. (Org.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BARRETO, L. C. D.; GOULART, A. M. P. L. Educação geral ou especial? Um foco na sala de recursos. **Educação em Revista**, Marília v.9, n.2, p. 93-112, 2008.

BENINCASA, M. C. Educação Especial e Educação Infantil: uma análise de serviços de apoio especializado no município de Porto Alegre. 2011. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

DISCIPLINA: A PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRODUÇÕES

CARGA HORÁRIA:20 H

PROFESSOR: Wellynton Chaves Monteiro da Silva

TITULAÇÃO:Mestre

EMENTA:Tipos de trabalhos acadêmicos (projetos de pesquisa, monografia, artigo). Caráter social da pesquisa. Estudo dos aspectos gerais e desenvolvimento de artigos científicos: dos fundamentos à submissão. Normas para produção e apresentação de artigo científico (NBR6022 e normas institucionais).

BIBLIOGRAFIA:

ABNT. **NBR 6023:** Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002. 24p.

ABNT. **NBR 10520:** Informação e Documentação - Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002. 7p.

ABNT. **NBR 14724:** Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011. 6p.

COSTA, A. R. F.; PIZZI, L. C. V.; BERTOLDO, M. E. L.; LUIS, S. M. B. **Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos.** 2^a ed., Maceió: EDUFAL, 2014. 123p.

ROCHA, P. F. **Como fazer uma pesquisa científica?** Maceió: Edições Catavento. 2002. 168p.

SEVERINO A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 21. ed., São Paulo: Cortez, 2002. 279p.

SILVA, J. M. da S; SILVEIRA, E. S.da.**Apresentação de trabalhos acadêmicos:** normas e técnicas. 3. ed., Petrópolis, RJ: Vozes. 2008. 215p.

10. CRONOGRAMA DE AULAS:

DISCIPLINA	PROFESSOR	CH	DATA
Escola: espaço de diversidade	Prof. Me. Ana Paula Monteiro Rêgo	20h	02/03 e 03/03/2018
Direitos humanos e o direito a escolarização: fundamentos legais	Prof. Me. Felipe Vasconcellos Cavalcante	20h	30/03 e 31/03/2018
Legislação inclusiva e o multiculturalismo na educação	Prof. Es. Ilda Elizabeth Acioly Lima	20h	27/04/2018 e 28/04/2018
A inclusão no mercado de trabalho	Prof. Dr ^a . Ana Carolina Beltrão Peixoto	20h	25/05/2018 e 26/05/2018
A pesquisa científica	Profa. Dr ^a . Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto	20h	15/06/2018 e 16/06/2018
A escrita acadêmica e a produção de artigos científicos I	Profa. Dr ^a . Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto	20h	20/07/2018 e 21/07/2018
Norma culta da Língua Portuguesa	Prof. Esp. José Uedison Nomeriano	20h	24/08/2018 e 25/08/2018
Educação Inclusiva e as abordagens teóricas metodológicas	Prof. Esp. Antônio Jeremias Tavares da Rocha	20h	21/09/2018 e 22/09/2018
As deficiências visuais, a cegueira e as deficiências físicas/mobilidade reduzida	Profa. Me. Ana Paula Monteiro	20h	26/10/2018 e 27/10/2018
A pesquisa quantitativa: interpretação de dados estatísticos	Prof. Dr. Edel Guilherme Silva Pontes	20h	23/11/2018 e 24/11/2018
As deficiências intelectuais, altas habilidades e o autismo	Profa. Me. Ana Paula Monteiro Rêgo	20h	22/02/2019 e 23/02/2019
A pessoa com deficiência auditiva e	Profa. Me. Graciele de Oliveira Faustino	20h	22/03/2019 e 23/03/2019

surdez na escola			
Práticas pedagógicas, deficiência auditiva e surdez	Profa. Me. Graciele de Oliveira Faustino	20h	26/04/2019 e 27/04/2019
Infância e perspectivas inclusivas I	Profa. Me. Maria do Socorro Barbosa Macedo	20h	24/05/2019 e 25/05/2019
Infância e perspectivas inclusivas II	Profa. Me. Maria do Socorro Barbosa Macedo	20h	21/06/2019 e 22/06/2019
A formação de professores na escola inclusiva I	Profa. Me Elizete Santos Balbino	20h	26/07/2019 e 27/07/2019
A formação de professores na escola inclusiva II	Profa. Me Elizete Santos Balbino	20h	23/08/2019 e 24/08/2019
A produção de artigos científicos: avaliação e acompanhamento das produções	Prof. Me. Wellynton Chaves Monteiro da Silva	20 h	27/09//2019 e 28/09/2019

11. INSTALAÇÕES E MATERIAIS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO:

Todas as aulas serão realizadas no CAMPUS VI- Maceió; e todo o material já utilizado nesta unidade dará suporte ao funcionamento do curso (salas de aulas, quadros brancos, projetores multimídia etc), bem como, os funcionários de nível técnico do CAMPUS VI colaborarão com as atividades de secretaria, garantindo um bom funcionamento do curso.

12. ORGANIZAÇÃO E NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO:

O Curso de Especialização em Educação Inclusiva terá uma carga horária de 360 horas/aula, distribuída em **18 módulos**. O curso ocorrerá de forma presencial, com um período de duração de **17 meses**, com aulas as sextas e sábados, realizadas quinzenalmente ou mensalmente, conforme calendário (Quadro de distribuição das disciplinas). O horário de funcionamento será as sextas-feiras (19h às 22h) e aos sábados (08h às 12h e 13h às 17h).

O trabalho final do curso será um artigo científico, desenvolvido conforme as regras formais estabelecidas para estudos dessa natureza. O prazo final para entrega dos trabalhos de conclusão será até **10/12/2019**. Qualquer necessidade de prorrogação deste prazo, o aluno deverá requerer formalmente a coordenação. A solicitação do discente será avaliada pela coordenação e pelo corpo docente do curso.

O processo de avaliação do aluno, também, acontecerá ao longo do curso, de modo a permitir a reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual. Os instrumentos de avaliação poderão ser tantos quantos forem necessários, utilizando-se para isso seminários, estudos de caso, produções acadêmicas, etc.

Será considerado aprovado o discente que tiver frequência mínima de 75% em cada componente curricular (controlado por diário de classe) e completar todos os componentes curriculares que formam o curso, com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 a 10.

13. REQUISITOS PARA EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE CURSO PELA PROPEP

Histórico escolar com aprovação em todos os módulos (nota igual ou maior que 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% em cada componente curricular);

Trabalho de conclusão com nota superior a 7,0 (sete) registrada no histórico escolar;

14.CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:

Prazo máximo de integralização:10/12/2019 (18 meses)

15.QUANTIDADE MÍNIMA DE ALUNOS PREVISTA PARA FUNCIONAMENTO ADEQUADO DO CURSO: 20

16.TRABALHO FINAL DO CURSO: artigo científico com registro de pesquisa orientada por um dos professores do curso. Neste manuscrito a relevância social e científica deve estar explicitada e, independente de sua estrutura metodológica, deverá conter: resumo, introdução, método, resultados, discussão - que poderá estar junto aos resultados em caso de estudos de abordagens qualitativa, ou separado em caso de abordagens quantitativas, seguidas pelas considerações finais ou conclusões. O conjunto do texto deve contemplar entre 15 e 25 laudas, não considerando resumos e referências. Este trabalho final será avaliado em termos de conteúdo e de apresentação formal e deve estar em conformidade com as normas de publicação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

17.TAXA DE INSCRIÇÃO: R\$ 100,00 (cem reais)

18.BIBLIOGRAFIA PARA A PROVA ESCRITA

PALACIO, R.J. **Extraordinário**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

DINIZ, D.; BARBOSA, L.; SANTOS, W. R. Deficiência, Direitos Humanos e Justiça. **SUR**. Vol. 6, n. 11, dez. 2009, p. 65-77. Em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-64452009000200004